

Reações adversas potenciais relacionados a medicamentos em uso por crianças hospitalizadas: foco na segurança

Barbara E. Soares*, Juliana B. da Silva, Maira D. Misko.

Resumo

Esta pesquisa trata-se de um estudo transversal, realizado com crianças de zero a doze anos de idade, internadas em uma Unidade de Internação Pediátrica, de um hospital de ensino, com os objetivos de identificar os medicamentos utilizados pelas crianças hospitalizadas, agrupar os medicamentos de acordo com o Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) e identificar os principais eventos adversos a medicamentos potenciais descritos para a faixa etária pediátrica. A amostra foi composta por prescrições médicas de 25 crianças. Foram encontrados 99 medicamentos diferentes nas prescrições médicas. As reações adversas potenciais descritas foram mais presentes nos medicamentos constituídos pelos grupos anatômicos do sistema nervoso, anti-infecciosos gerais para uso sistêmico e aparelho cardiovascular, com predomínio de reações adversas classificadas como graves. O presente estudo teve o intuito de fornecer recursos teóricos, embasados em literatura reconhecida internacionalmente, que podem auxiliar o enfermeiro neste complexo processo de medicação, com vistas a melhorar a segurança nesse quesito de cuidado.

Palavras-chave:

Efeitos colaterais e reações adversas relacionadas a medicamentos, segurança do paciente, criança.

Introdução

A terapia medicamentosa possui grande importância no tratamento de crianças hospitalizadas. A problemática é que nenhum medicamento traz apenas benefícios associados, sempre há um risco, inerente ao seu uso, o que pode resultar em reações adversas a medicamentos (RAM), definida como uma resposta indesejável ou prejudicial, que ocorre com medicamentos em doses habitualmente utilizadas¹. Os objetivos do estudo foram: identificar os medicamentos utilizados por crianças hospitalizadas, agrupar os medicamentos prescritos de acordo com o *Anatomical Therapeutic Chemical (ATC)* e identificar as principais reações adversas descritas para a faixa etária pediátrica. Método: Trata-se de estudo transversal, realizado com crianças de zero a doze anos de idade, internadas em uma Unidade de Internação Pediátrica de um hospital de ensino. Os dados foram coletados a partir de prescrições médicas. Os medicamentos foram agrupados de acordo com o ATC e as RAM foram listadas a partir da base de dados Micromedex®².

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram o uso da polifarmácia, com média de 13 medicamentos prescritos por criança⁴. Foram listados 99 medicamentos diferentes. Os sistemas orgânicos mais acometidos, segundo os diagnósticos médicos foram: sistema respiratório (28%), sistema neurológico (24%) e, sistema cardiovascular (20%). Ressalta-se que 74% dos diagnósticos médicos eram compostos por doenças crônicas. As RAM potenciais descritas foram mais presentes nos medicamentos classificados nas categorias ATC N, ATC J e ATC C, constituídos pelos grupos anatômicos dos sistema nervoso (26%), anti-infecciosos gerais para uso sistêmico (23%) e aparelho cardiovascular (13%), respectivamente. Constatou-se, em relação aos sistemas orgânicos que afetam, que as RAM mais frequentes estavam relacionadas aos sistemas nervoso, respiratório, gastrointestinal, cardiovascular e as reações dermatológicas. A literatura aponta ser difícil

correlacionar o fator idade à gravidade das RAM, contudo ressalta que os profissionais de saúde precisam considerar fatores relacionados com a idade, como farmacocinética, farmacodinâmica e diferenças durante o crescimento das crianças, que podem influenciar diretamente nas fases de absorção, distribuição, metabolização e excreção de substâncias medicamentosas, o que poderia potencializar as RAM ocorridas na faixa etária pediátrica^{3,4}.

Conclusões

Frente ao contexto apresentado por esta pesquisa, cabe mencionar que as RAM colocam em risco a segurança do paciente, além de gerarem impacto clínico e econômico, uma vez que podem estar relacionadas ao aumento da taxa de morbimortalidade, além de aumentar o tempo de internação. Os estudos apontam para a necessidade da ampliação de pesquisas envolvendo medicamentos e sua aplicação na população pediátrica, com o intuito de consolidar esse campo do conhecimento e tornar mais seguro e eficaz o emprego dessas substâncias. Corroboram a importância do trabalho do enfermeiro nesse contexto, com fundamental papel no reconhecimento de eventuais reações adversas e danos decorrentes do uso de medicações, no manejo de possíveis intercorrências e também na notificação adequada e detalhada da situação.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da UNICAMP.

1.WHO. Anatomical Therapeutic Chemical classification. World Health Organization. 2016.http://www.whooc.no/atc_ddd_index/. Accessed in 10 Oct 2016.

2.Micromedex® Healthcare Series [Internet database]: Greenwood Village: Thomson Healthcare. Disponível em: <http://www-micromedexsolutions-com.ez88.periodicos.capes.gov.br/micromedex2/librarian>.

3.Lombardi N, et al. Characterization of serious adverse drug reactions as cause of emergency department visit in children: a 5-years active pharmacovigilance study. BMC Pharmacology and Toxicology (2018) 19:16.

4.Duarte SCM, Stipp MAC, Silva MM, Oliveira FT. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2015, 68(1):144-54.